

IV JORNADA BÍBLICO-TEOLÓGICA – 2004

UMA PESQUISA SOBRE HEBREUS 9:25

Ricardo do Carmo Coelho

Graduando em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.

Monografia apresentada em abril de 2004

Orientador: Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

pastorricardocoelho@gmail.com

“Nem ainda para se oferecer a Si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santo dos santos com sangue alheio”. (Hb.9: 25)

I. INTRODUÇÃO

A. PROBLEMA

O significado meio nebuloso da palavra grega “ta hágia”, que é traduzida ora como “santuário” ora como “santo dos santos” designando o lugar que Jesus entrou ao ascender para o céu, tem causado dúvidas em alguns, que alegam que Jesus entrou ou assumiu sua posição no “santo dos santos” logo que subiu para o céu. Esta teoria aparentemente anularia a doutrina bíblica do santuário, pregada pelos adventistas, pois se “ta hágia” realmente é o “santo dos santos”, e Jesus o adentrou ao ascender para o céu; então não estaria certo dizer que Jesus entrou no santíssimo do céu em 1844 como dizem os adventistas.

B. OBJETIVO

Por causa da confusão provocada pelas diferentes traduções, faz-se necessário determinar o que significa “ta hágia” no contexto de lugar da ministração de Jesus após sua subida. Portanto o objetivo desse estudo é descobrir o que o autor de Hebreus queria dizer ao escrever “ta hágia”?

C. MÉTODO

O método científico que usamos foi o da “Leitura Atentiva”, sendo que nesta apresentação abordaremos somente os aspectos da pesquisa que realmente ajudaram a responder nossa pergunta.

II. REVISÃO LITERARIA

Em primeiro lugar fizemos uma revisão literária a fim de saber o que autores pensam a respeito de Hebreus 9:25, e descobrimos que existe um grupo de comentaristas que afirma que a melhor tradução para *ta hágia* neste verso é “santo dos santos”, embora a palavra grega *hagia* seja a mesma usada no versículo 24 traduzida por santuário, o argumento deles é que o autor de Hebreus faz uma comparação entre o ministério de Cristo com o levítico terrestre com alusão direta ao dia da expiação, e era especialmente neste lugar que o sumo sacerdote entrava uma vez por ano, como exemplo desses autores temos: Philip Hughes, Donald Hagnes e Champlin.

Na verdade não são muitos os que comentam esta parte mais periférica do verso, a qual faz referencia ao lugar onde Jesus entrou, mas é interessante notarmos na grande maioria dos comentaristas a idéia de que este santuário é o próprio céu, e não seria um lugar no céu, então se for assim, parece que a separação de santo e santíssimo seria irrelevante e também complicaria a doutrina bíblica do santuário, porque não faria sentido Jesus entrar no santíssimo em 1844 se não há distinção de santo e santíssimo.

Além dessa tendência vista nestes comentários, que acaba apoiando a tradução da expressão grega *hagia* como “santo dos santos”, sendo este lugar o céu como um todo, percebemos ainda um posicionamento distinto que tende a afirmar que a melhor tradução é

na realidade “santuário” e não “santo dos santos”, esta posição é defendida principalmente pelos Adventistas do Sétimo Dia, o que os ajuda a sustentar a doutrina do santuário que é entendida como um lugar material no céu. Estes afirmam que embora o sumo sacerdote entrasse no Dia da Expição no santo dos santos não é esta verdade que o autor de hebreus quer salientar, sendo que poderia ter usado outra expressão, mas usou uma palavra no plural que quer dizer lugares santos ou santuário.

III. ARGUMENTAÇÃO

A nossa pericope de estudo corresponde aos capítulos 8, 9 e 10 de Hebreus, isto porque os três capítulos tratam do mesmo assunto: O Sumo – Sacerdócio de Jesus Cristo. As descobertas que nos ajudam a responder nossa pergunta procedem do estudo do contexto e principalmente da análise do próprio texto.

Ao estudarmos o contexto da carta de Hebreus descobrimos que foi escrita entre 67 e 68 para cristãos Judeus num momento de crise da fé. Pelo que vemos estes convertidos estavam em perigo constante de voltar ao Judaísmo, ou pelo menos de darem muita importância às observâncias cerimoniais, considerando-as necessárias à salvação.

Neste contexto o autor de Hebreus escreve um sermão com o propósito de exortá-los a permanecerem firmes na fé do evangelho. E para isto faz uma argumentação (Hb. 8:1 – 10:18) comparando a superioridade da ministração de Cristo no santuário Celestial em contraste com a ministração do sacerdócio terrestre que ainda praticavam.

Portanto, o contexto não trata de um serviço especial, do dia da expiação, mas do serviço no santuário em geral, tanto é que descreve os dois lugares do santuário. A ênfase deste sermão não era falar especificamente do serviço no santuário no lugar santo dos santos, mas, do serviço no santuário como um todo.

Ao analisarmos o texto percebemos que o problema está na tradução da palavra grega $\tau\alpha \alpha\gamma\iota\alpha$, a qual aparece dez vezes em Hebreus, sendo traduzida por: santuário, lugar santo e santo dos santos. A problemática é a divergência em algumas versões nos versos 8, 12 e 25 do capítulo 9 e o verso 19 do capítulo 10, pois algumas versões traduzem $\tau\alpha \alpha\gamma\iota\alpha$ como “santo dos santos” (por exemplo: as versões Almeida, LH e NVI) e outras como “santuário” (por exemplo: as versões BJ, TEB e a NLH).

Além do argumento do contexto encontramos pelo menos mais 3 evidências de que $\tau\alpha \alpha\gamma\iota\alpha$ quer dizer “santuário”:

1) Quando o autor cita claramente o lugar santíssimo (Hb. 9:3) ele o descreve com duas palavras: $\alpha\gamma\iota\alpha \alpha\gamma\iota\omicron\nu$, enquanto nos outros versos em que o lugar não é totalmente definido só é usada uma variação de $\alpha\gamma\iota\omicron\sigma$.

2) Tendência da Septuaginta em se referir ao lugar santíssimo com dois termos: exemplo: Êxodo 26:33 o escritor Bíblico fala neste verso dos dois lugares e usa $\alpha\gamma\iota\omicron\nu$ para se referir ao lugar santo e $\alpha\gamma\iota\omicron\nu \tau\omicron\nu \alpha\gamma\iota\omicron\nu$ para santíssimo. Provavelmente o autor de Hebreus pela influência da leitura da septuaginta tenha usado estas mesmas nomenclaturas.

3) Hebreus. 9:25 pode ser comparado paralelamente com a passagem de Levítico 16:3 onde Arão entra no santuário para ministrar diante do Senhor no dia da expiação. A questão é que no dia da expiação o Sumo-Sacerdote entrava no santuário como um todo, ou seja, neste dia ele entrava no santuário para ministrar nos dois compartimentos e não somente no segundo. E uma vez que o santuário inteiro estava envolvido nestes serviços, é melhor traduzirmos $\tau\alpha \alpha\gamma\iota\alpha$ como santuário.

IV. CONCLUSÃO

Á luz do estudo que fizemos podemos reagir criticamente ao grupo que considera τα αγια como o “santo dos santos”, afirmando que esta idéia não reflete o ensino da Bíblia, pois a Bíblia não ensina que ao subir para o céu Jesus iniciou seu ministério no lugar santíssimo. Mas ensina que ao subir para o céu Jesus entrou no santuário para iniciar seu ministério sacerdotal.

As implicações deste estudo são muito importantes, no campo da teologia sistemática ajuda na compreensão da doutrina do santuário, como entendida pelos Adventistas do Sétimo Dia, pois esta ensina que Jesus ao ascender para o céu começou o serviço intercessório no lugar “santo” e só então em 1844 passaria para o lugar “santíssimo”, para realizar o serviço expiatório, cumprindo então a profecia de Daniel 8:14.

E na teologia aplicada este estudo faz face a um problema que pode surgir ao ministrar um estudo bíblico sobre o santuário, por exemplo; sanando a duvida sobre um texto que aparentemente contraria o ensino bíblico. Podendo assim reforçar a fé daqueles que crêem no Sumo Sacerdote celestial que desde 1844 ministra no santíssimo e logo que terminada esta expiação voltará para buscar os seus remidos.